

## A ética na educação física escolar no Ensino Médio: uma análise a partir da transversalidade

*Josué José de Carvalho Filho*<sup>1</sup>

*Clarides Henrich de Barba*<sup>2</sup>

*Sandra Soares da Silva*<sup>3</sup>

*João Guilherme Rodrigues Mendonça*<sup>4</sup>

**Resumo:** Este artigo traz reflexões sobre a prática pedagógica da/na Educação Física Escolar no Ensino Médio com vistas a utilização da transversalidade do conhecimento para formação da cidadania. A questão norteadora foi como o conteúdo “ética” é trabalhado nas aulas de Educação Física no Ensino Médio? Com isso, o objetivo foi descrever como o tema transversal “ética” é trabalhado na prática pedagógica na/da Educação Física Escolar no Ensino Médio. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, realizada em duas escolas estaduais localizadas na zona sul de Porto Velho/RO. Os sujeitos da pesquisa foram quatro professores de Educação Física e vinte alunos que foram arguidos por meio de um questionário semiestruturado. A discussão dos dados foi delineada pela análise de conteúdo em Bardin (2009). Os resultados apontam que embora os docentes tenham afirmado que trabalham a ética na Educação Física Escolar, os alunos investigados não percebem este conteúdo nas aulas, o que pode, via de consequência, dificultar a necessária movimentação educacional transformadora da sociedade, no sentido de fomentar uma formação crítica e autônoma dos educandos.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Ensino Médio. Ética. Prática Educativa.

### 1 Introdução

Diante do desrespeito aos direitos humanos, a desconsideração do cidadão como sujeito e ator social devido os casos de corrupção e o aparente desprezo aos valores éticos e morais da classe política e agentes públicos, a temática da ética se apresenta como um desafio para a formação de valores dos educandos na Escola, na família e na sociedade a serem trabalhados no contexto da vida social e da cidadania. Neste caso, a Educação se caracteriza como um projeto político que permite o exercício da competência individual e coletiva por meio de valores éticos na busca pela formação educativa como atividade transformadora de si mesmo e da realidade.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação PPGE/UNIR (2015), Docente dos cursos de Educação Física e Pedagogia da Faculdade Metropolitana de Rondônia - FAMETRO, Membro pesquisador do grupo de pesquisa Práxis (UNIR). E-mail: [josuocarvalho.filho@gmail.com](mailto:josuocarvalho.filho@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor do Departamento de Filosofia da UNIR e do PPGE/Mestrado Profissional em Educação Escolar da Universidade Federal de Rondônia. E-mail: [clarides@unir.br](mailto:clarides@unir.br)

<sup>3</sup> Pós-graduanda em Docência no Ensino Superior, Graduada em Educação Física pela Faculdade Metropolitana de Rondônia - FAMETRO, E-mail: [sss50anos@gmail.com](mailto:sss50anos@gmail.com)

<sup>4</sup> Professor do Departamento de Educação Física da UNIR e do PPGE/Mestrado Profissional em Educação Escolar da Universidade Federal de Rondônia.

Decorre daí a necessidade de melhores práticas dos profissionais da Educação Física no sentido de formar cidadãos críticos nos aspectos políticos, econômicos e sociais para atuar como agentes transformadores do futuro da sociedade (GLOBO, 2016). Isso exige reflexão sobre a formação dos futuros educandos com um olhar para as práticas pedagógicas na Educação Básica. Nesse contexto, esta pesquisa apresenta a seguinte questão problematizadora: “Como o tema transversal ética é trabalhado nas aulas de Educação Física no Ensino Médio?”

A partir desse questionamento, o objetivo foi descrever como a Ética tem sido trabalhado na prática pedagógica na/da Educação Física Escolar no Ensino Médio.

A relevância está centrada nos reflexos comportamentais que a educação pautada nos preceitos éticos pode conferir aos jovens que ocupam os ambientes coletivos na sociedade, na capacidade de edificar, e acima de tudo no comprometimento como sujeitos políticos e autônomos.

## **2 A Ética na Escola: Aspectos legais, finalidades e aplicações no Ensino Médio**

Ao refletirmos sobre a ética e cidadania no contexto escolar se faz necessário trazer a baila os conceitos e proposições teóricas sobre o que seja “Ética”, bem como, traçar um paralelo sobre os dispositivos legais que a institui como conteúdo da/na Educação Física Escolar, no sentido de significar este conteúdo atitudinal como finalidade formativa na construção da cidadania.

Na antiga Grécia, a *pólis* era o espaço reservado para a discussão da relação entre os indivíduos e a realização do meio social.. Foi a partir de Sócrates que a Filosofia contribuiu para com o questionamento no que se refere ao diálogo investigativo, às perguntas, ao exame de valores e ao modo de conduzir a aula, bem como a postura do professor.<sup>5</sup> Do mesmo modo, Platão e Aristóteles concebem a Ética na valorização da formação do homem grego pela busca do bem. Na modernidade, Kant baseou o estudo da moral baseado no dever na consciência moral. Por sua vez, Hegel considerou o desenvolvimento da consciência moral na busca da liberdade, entendendo que se pode aprimorar a autonomia do sujeito no mundo, em que se coloca a eticidade no contexto da história a superação dialética da ação gerando a superação social. Já,

---

<sup>5</sup> Com Sócrates, o mestre é aquele que ensina a perguntar, tendo a *maieutica* um caminho do aprender na busca pela sabedoria, sendo a Ética responsável para o desenvolvimento moral dos seres humanos na sociedade.

Marx entende ser a Ética um caminho para o desenvolvimento da consciência social, considerado como uma práxis social. No existencialismo de Sartre encontramos os valores dimensionados para a construção da liberdade (VÁZQUEZ, 2011; VALLS, 2013).

De acordo com Mo Sung e Silva (1995) e Vázquez (2011) a Ética é entendida como uma reflexão teórica destinada a analisar, criticar e legitimar fundamentos e princípios de uma prática, ou seja, é percebida como a moral do comportamento sugere reflexões sobre toda e qualquer ação humana. A Ética, por conseguinte, seria a explicação das questões prática e, já que envolve comportamento reflexivo de situações nos diversos ambientes, apreendida se torna parte indissociável da vida das pessoas.

Para Vaz (1999, p. 13), a ética tem sua origem no termo grego *éthos* que “designa o conjunto de costumes normativos da vida de um grupo social”, representando também “à constância do comportamento do indivíduo cuja vida é regida pelo *ethos*-costume”. Neste caso, o *ethos* significa costume, e como tal refere-se aos usos e costumes de um grupo, em que nos grupos humanos primitivos eram decisivos para a conduta dos indivíduos.

Valls (2013) explica a Ética como forma de viver livre e voluntária que concorre para consciência mais crítica da realidade vivida, sobre a qual o gênero humano interfere como seres históricos. Com isso, a ética está norteadas por valores que incluem a intervenção sobre o comportamento humano direcionado a movimentação dos profissionais da Educação no sentido de fomentar na prática educativa, discussões a respeito das ações dos homens e mulheres com a finalidade de aproximar os conteúdos atitudinais das realidades colocadas na Escola.

Segundo Rios (2011), a ética veicula valores importantes para a sociedade, dentre outros, a responsabilidade coletiva, a solidariedade ativa e a justiça social. Esses valores impulsionam e concorrem para a felicidade de quem os traz em seu próprio comportamento pela satisfação da promoção do bem comum. Por este prisma, entende-se que a ética do profissional da Educação corresponde a sua intencionalidade por meio do gesto educativo junto aos educandos como forma de mediar a construção dos conhecimentos.

Freire (2013, p. 17) destaca que “não podemos escapar à rigorosidade ética”, enquanto interveniente neste mundo e profissional da Educação, imprescindível à coexistência humana. Para ele, o contexto do ensinar e do aprender apresenta-se como uma responsabilidade Ética,

pois “não é possível pensar os seres humanos longe, sequer da Ética, enquanto mais fora dela.” (FREIRE, 2013, p. 37).

Nesse passo, observa-se que a capacidade de ouvir, mais que a de falar leva à compreensão e a reflexão sobre tudo o que é vivenciado. De tal modo, os alunos, enquanto sujeitos éticos seriam responsáveis pelo processo educativo no meio social, no seio da família e nas instituições de ensino.

Neste sentido, o artigo 35, inciso III, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/1996) afirma que “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (BRASIL, 2012, p.23).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998, p. 82) evidenciam elementos significativos dos valores da Ética na Educação Física:

As atividades de jogos também representam excelentes oportunidades de experiência de respeito mútuo, a começar pelo estabelecimento das regras. Crianças pequenas tendem a pensar que as regras dos jogos são imutáveis, portanto, que não provêm de contratos entre os jogadores. Promover jogos nos quais os próprios alunos podem combinar as regras de comum acordo será também promover rica experiência moral. A trapaça será vista não tanto como entorse a uma regra geral vinda de não se sabe onde, mas principalmente como quebra de contrato e desrespeito aos outros.

A legislação institui a inclusão da ética como conteúdo nos currículos da Educação física considerando que o educador deve incorporar como forma de lutar por sua própria existência na prática educativa, condição de existência de profissionais da Educação Física, pode influenciar no aprendizado para a autonomia dos educandos.

No contexto da Educação Física, as “Orientações curriculares para o Ensino Médio” considera que:

Pode-se dialogar em uma aula de Educação Física com outras linguagens, como a escrita ou a linguagem audiovisual. Porém, as práticas corporais possuem valores nelas mesmas, sem a necessidade de serem “traduzidas” para outras linguagens para obter o seu reconhecimento. Estão diretamente ligadas a uma formação estética, à sensibilidade dos alunos. Por meio do movimento expressado pelas práticas corporais, os jovens retratam o mundo em que vivem: seus valores culturais, sentimentos, preconceitos, etc. Também “escrevem” nesse mesmo mundo suas marcas culturais, construindo os lugares de moças e rapazes na dinâmica cultural. Por vezes, acabam eles próprios se tornando “modelos culturais”, nos quais uma certa “idéia de juventude” passa a ser experimentada, copiada e vivida também por outras gerações (BRASIL, 2006, p. 218).

Dessa forma, a Educação Física para o Ensino Médio é requerida a aplicar conteúdos atitudinais utilizando a ética, considerando que o docente precisa estar capacitado para mediar conhecimentos acerca de atividades físicas a partir da cultura corporal de movimentos como opção para prática educativa significativa.

Para tanto, os profissionais que atuam na escola, devem utilizar os documentos norteadores, dentre eles os referenciais curriculares de seus sistemas de ensino. Trazemos à discussão o Referencial Curricular de Rondônia (RCRO, 2013) em que ao final do Ensino Médio, os educandos deverão ser capazes de compreender as culturas corporais, reconhecer, analisar e valorizar os aspectos sociais, éticos, afetivos, psicológicos e políticos envolvidos na cultura corporal de movimento em todos os seus aspectos físicos, cognitivos, afetivos para a manutenção da saúde. Para tanto, o professor deve priorizar o seu compromisso ético na escola e na sociedade (RONDÔNIA, 2013).

Estes documentos pretendem dar um sentido ao fazer pedagógico ao prescrever a interdisciplinaridade e a transversalidade como instrumentos do ensino. Por conseguinte, observa-se, de um lado, a dinâmica da ação pedagógica e, de outro, a carga de saberes individuais impregnados de experiências vivenciadas cotidianamente diante dos componentes curriculares relacionados ao contexto ético-cultural.

A modificação da realidade ético-cultural, segundo Freire (2013) sugere ao professor o dever de assumir sua identidade cultural, sua função:

[...] uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos [...] (FREIRE, 2013, p. 42).

Por conseguinte, o professor assumindo-se como ser ético, por suas atitudes ensinaria pelo exemplo o princípio do agir correto diante das outras pessoas e das situações que por ventura surjam. Assim, cabe a ele pensar, refletir e construir com os seus educandos os valores éticos por meio de conteúdos e práticas atitudinais adequadas as realidades socioculturais.

Esta experiência vivenciada com os alunos poderia levá-los a entenderem-se seres sociais, históricos e capazes de transformar sua realidade através das suas relações sociais experiências vivenciadas nas aulas de Educação Física.

A qualificação profissional em Educação Física, assevera Ghilardi (1998) passou por mudanças profundas em relação à associação entre teoria e prática, no entanto os profissionais formados preencheram lacunas existentes na área, mas não faziam parte do contexto escolar. A realidade atual se apresenta com poucas modificações diante dos novos conhecimentos produzidos e discutidos e das novas exigências do mercado (GHILARDI, 1998).

O cenário atual da vida social e da Educação demanda mudanças, o que exige do professor de Educação Física uma postura pedagógica que incentive a participação ativa dos alunos na sociedade e a estimulação do aprender para além da esportivização (CESÁRIO e REALI, 2011).

Darido (2012) entende que na Educação Física, a abordagem dos temas transversais de forma bastante simples, contemplam os problemas da sociedade brasileira, cuja solução decorre da conscientização dos sujeitos a respeito dessa necessidade, por isso devem ser trabalhados na Escola objetivando a conscientização como sujeitos de direitos e deveres por meio de aulas desafiadoras que contemplem a ética. Assim, o desenvolvimento moral dos educandos está intimamente relacionado à afetividade e à racionalidade em situações experienciadas na sala de aula ou nas quadras esportivas proporcionam a melhoria da aprendizagem (DARIDO, 2012).

No ambiente escolar, a cultura e atividades motoras representam oportunidades de intervenção educacional sobre as atitudes e valores éticos que proporcionem reflexões e tomada de decisões para o aperfeiçoamento integral dos educandos no chão da escola.

### **3 Delineamento da Pesquisa**

A metodologia foi delineada por uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, a partir de um estudo de campo em duas escolas da rede estadual de Ensino Médio na zona sul de Porto Velho, RO. Para tanto, se faz necessário caracterizar o *locus* da investigação, as dimensões pesquisadas e os sujeitos participantes do estudo. As Escolas pesquisadas foram codificadas pela letra E, seguido dos numerais 1 e 2 (E1 e E2). A análise e discussão de dados se

deram a partir de duas dimensões: Dimensão 1: Professores; e Dimensão 2: Alunos do 3º ano do Ensino Médio.

Segundo Lüdke e André (2013, p. 13) a pesquisa qualitativa ou naturalística, envolve a obtenção de dados descritivos que se caracterizam no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatizando as perspectivas dos participantes. Neste caso, essa investigação foi realizada em duas etapas: a) Pesquisa bibliográfica e documental; b) Pesquisa de Campo. Na primeira etapa utilizou-se de leituras e fichamentos com a finalidade da construção do referencial teórico. Em relação à pesquisa descritiva foram realizados questionários composta por quatro professores de Educação Física e vinte alunos das escolas pesquisadas.

Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo em Bardin (2009), e fundamentadas por teóricos que escrevem sobre o tema abordado, a partir visões dos professores; e dos alunos.

#### **4 A Ética no contexto da Educação Física no Ensino Médio: Uma análise a partir dos discursos de professores e alunos**

Nessa seção apresentaremos os resultados desse estudo empírico a partir dos discursos dos participantes. Para tanto se faz necessário caracterizar o perfil desses sujeitos. Na dimensão 1- Professores, verificamos que 100% dos investigados são graduados em Educação Física e apenas o P3 da E2 possui Especialização em Educação Física Escolar.

Ao indagarmos os docentes a respeito de *Qual a motivação da escolha de sua profissão?* Em suas respostas 75% dos professores escolheram a profissão por vocação. Somente um dos profissionais afirmou que escolheu ser professor por falta de outras opções, contudo permanece no exercício profissional há 12 anos, sem ter buscado aprofundamento de conhecimentos, dado que pode influenciar na qualidade do serviço prestado na Educação Física Escolar por sinalizar que pode advir do desleixo de função desse profissional nesta situação (RIOS, 2011).

Na dimensão 2, os alunos são do 3º Ano do Ensino Médio foram identificados aleatoriamente pela letra A, seguido dos numerais de 1 a 20, os quais possuem faixa etária entre de 16 e 19 anos. Esses investigados estão na fase de utilização permanente das suas capacidades motoras e psíquicas na vida diária, seja para recreação, para o trabalho ou para atividades

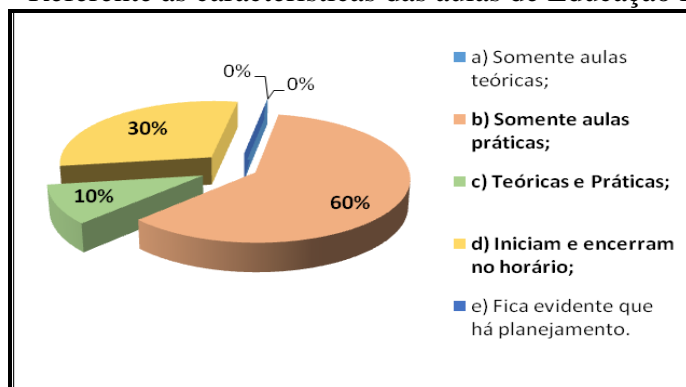
competitivas (GALLAHUE; DONNELLY, 2008), inclusive para atuar como sujeitos éticos transformadores na sociedade.

Iniciamos a exposição perguntando aos professores: *Como são suas aulas de Educação Física no Ensino Médio?* Em suas respostas, 100% dos pesquisados responderam que trabalham seus conteúdos com aulas teórico-práticas. Nesta análise, para melhor explicitar os resultados produzidos com este questionamento optamos por dividir a análise neste ponto fixando a atenção em cada escola pesquisada.

Na escola (E1), apenas P2 afirmou que suas aulas são teórico-práticas, mas não justificou. Já P1 afirma que, além de aulas teórico-práticas, há “outros combinados extra sala” com “análise de situação cotidiana”.

Diante disso, a fim de averiguar se os alunos da E1 em suas respostas respaldariam às afirmativas dos professores quanto à característica teórico-prática de suas aulas, resolvemos indagar: *Qual a característica de suas aulas de Educação Física?* Suas respostas estão ilustradas no Gráfico a seguir:

**Gráfico 2** – Referente às características das aulas de Educação Física da E1



**Fonte:** Questionário de campo, 2016.

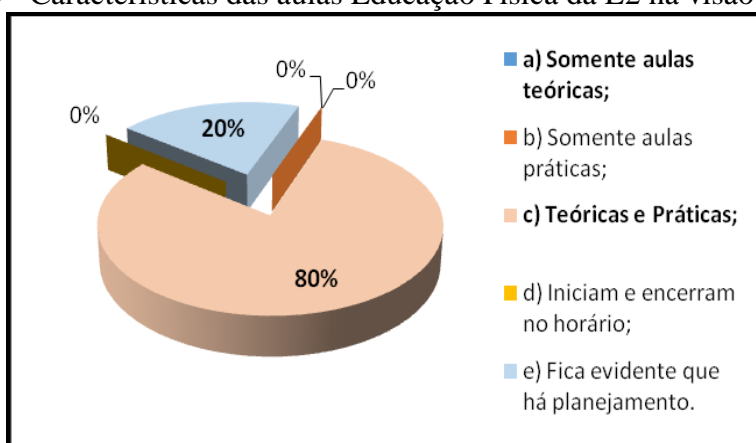
É possível visualizar que somente 10% dos alunos participantes do estudo afirmam que as aulas de Educação Física na E1 são teórico-práticas, enquanto que 60% revelam que as aulas ministradas pelos docentes são somente práticas. Como forma de posicionamento evasivo, uma vez que não foi sobre horário de aulas a pergunta, 30% dos alunos resolveram afirmar que as aulas iniciam e encerram no horário previsto. Assim, nenhum aluno apontou que há aulas somente teóricas e nenhum aluno apontou para a evidência de aulas planejadas.



Os professores da E1 afirmaram que 100% de suas aulas são aplicadas de forma a privilegiar a integração da teoria com a prática, porém as respostas dos alunos vão de encontro ao discurso dos docentes. Portanto, mesmo diante de respostas evasivas ficou evidenciada a ocorrência de distorção nas informações prestadas pelos professores e pelos alunos na E1.

Na E2, ao questionarmos aos alunos sobre as características das aulas de Educação Física, obtivemos como respostas que 80% das aulas têm características teórico-práticas e 20% acusam aulas somente teóricas, conforme Gráfico 3:

**Gráfico 3** - Características das aulas Educação Física da E2 na visão dos alunos



**Fonte:** Questionário de campo, 2016.

Levando em consideração as respostas dos participantes da Escola (E2) verificamos que os alunos não fugiram ao questionamento e que também não ficou demonstrado distorção entre a resposta dos professores e dos alunos, uma vez que nesta escola há orientação da gestão pedagógica para que sejam ministradas aulas teóricas e práticas. E isso se evidencia nos resultados.

Para verificar qual o contato que os professores de Educação Física Escolar tiveram em seus currículos de formação acadêmica ou continuada com conceitos da Ética, perguntamos: *Na sua formação inicial e continuada, em algum momento foi trabalhado os conceitos éticos como conteúdo da Educação Física Escolar?* As respostas obtidas estão ilustradas no Quadro 1:

**Quadro 1** - Características da formação dos docentes pesquisados quanto aos conceitos éticos como conteúdo da Educação Física Escolar

ESCOLA	PROFESSOR	RESPOSTA	JUSTIFICATIVA
--------	-----------	----------	---------------

E1	P1	Parcialmente	“Espontâneo de acordo com a necessidade da hora”
	P2	Sim	Não justificou.
E2	P3	Sim	“Sempre, tanto na graduação, encontros de profissionais da área, palestras e também na pós-graduação são abordados esses conceitos referentes à ética dos Profissionais de Educação Física”
	P4	Sim	“Tivemos algumas aulas que foram abordados temas éticos”

Fonte: Questionário de campo, 2016.

Este Quadro revela que foram abordados os conceitos éticos como conteúdo da Educação Física Escolar durante a formação inicial dos professores pesquisados, entretanto demonstra que na E1 os profissionais pesquisados (P1 e P2) têm pouco conhecimento sobre a Ética, juntamente com P4 da E2. Por outro lado, P3 da E2 se destaca por estar cursando pós-graduação, o que pode ter reflexos na melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem na Educação Física Escolar no Ensino Médio naquela escola atendendo a preceitos contidos nos PCN (1997) através da utilização de temas transversais nas abordagens educacionais que possam ser efetivadas pelo comentado participante (BRASIL, 1997).

Instigados por estas percepções buscou-se saber junto aos alunos pesquisados: *Na sua opinião, o que é ética?* Como respostas os participantes do estudo tinham 5 alternativas, conforme ilustrado no Quadro 2:

**Quadro 2** – Referente conceituação de ética na visão dos alunos pesquisados.

Letra	ALTERNATIVAS	ALUNOS
a)	Fazer algo correto de acordo com princípios, valores e regras;	45%
b)	Identificar o que é certo e errado;	10%
c)	Ter bom comportamento;	0%
d)	Respeitar o outro em suas idéias e diferenças físicas, sociais e culturais;	40%
e)	Todas as alternativas anteriores estão corretas.	5%

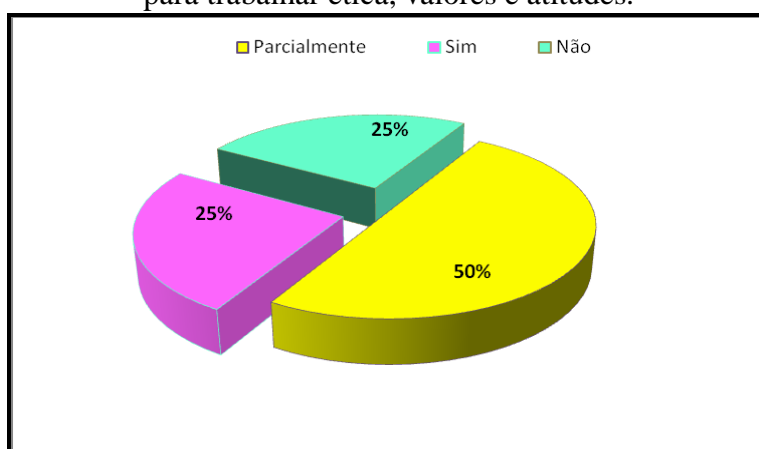
Fonte: Questionário de campo, 2016.

É possível perceber que todos os investigados fizeram opção pela alternativa que melhor retratou conhecimentos trazidos em suas vivências, o que indica possibilidade de intervenções educativo-profissionais problematizadoras da realidade, que podem levar ao conhecimento do

conteúdo atitudinal da ética para suscitar nos educandos pensamento autônomo, atitudes críticas e transformadoras para atuação na sociedade (FREIRE, 2013).

Este cenário remete saber com os professores sobre suas perspectivas de trabalho referente à Ética, indagando-os: *No seu plano de ensino anual, há previsão em trabalhar os conteúdos atitudinais (ética, valores e atitudes) por meio das suas aulas de Educação Física?* cujas respostas estão retratadas no Gráfico 4:

**Gráfico 4** – Referente à previsão no Plano de Ensino Anual dos Professores de Educação Física para trabalhar ética, valores e atitudes.



**Fonte:** Questionário de campo, 2016.

As respostas do Gráfico 4 representam que os professores (50%) responderam que ao planejarem suas aulas incluem os conteúdos atitudinais de forma parcial: 1 professor (25%) respondeu que não faz inclusão de conteúdos atitudinais em seu planejamento anual e 1 docente (25%) planeja a inclusão desses conteúdos nas aulas de Educação Física.

Durante as observações realizadas nas escolas pesquisadas (E1 e E2), embora tenhamos solicitado acesso ao plano de curso e de aulas dos professores investigados, estes não atenderam à solicitação.

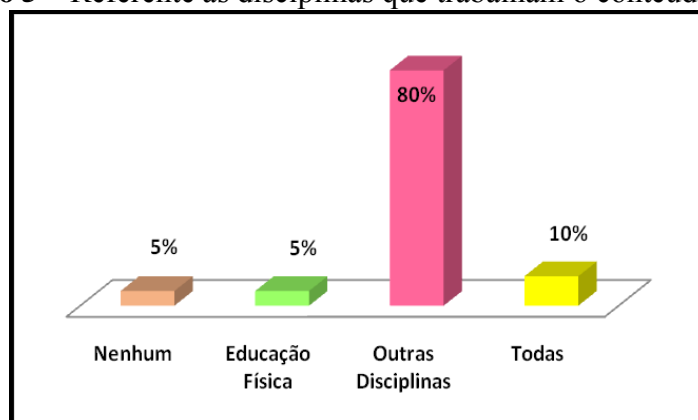
Neste passo, os pesquisados na E1, P1 alegou que prever parcialmente a aplicação dos conteúdos atitudinais por entender que “Sempre está embutido no contexto”. Para o P2, por seu turno, afirma que não planeja trabalhar com conteúdos atitudinais e que “Conceitos nunca foram trabalhados teoricamente, mas procura incluir durante a prática nas aulas”.

Na E2, o P3 responde que inclui os conteúdos atitudinais parcialmente “Em forma de projetos”; e P4, diz que planeja o trabalho com esses conteúdos e considera que “É importante

que os alunos aprendam e desenvolvam nesse tipo de conteúdo para usar na Escola e no seu dia-a-dia”.

Para relacionarmos o discurso com a prática educativa no dia-a-dia da escola, perguntamos aos alunos estudados: *Quais disciplinas trabalham o conteúdo ética nas aulas?* cujas respostas estão ilustradas no Gráfico 5:

**Gráfico 5** – Referente às disciplinas que trabalham o conteúdo “ética”



**Fonte:** Questionário de campo, 2016.

Verifica-se que apenas 1 dos alunos pesquisados (5%) da amostra, não reconheceu a “Ética” sendo trabalhada em nenhuma disciplina na escola, 5% outro participante, o qual está representado pela área verde do Gráfico relatou que a Educação Física trabalha o conteúdo ética; 10% dos participantes, representados na área amarela responderam que todas as disciplinas trabalham a Ética em suas aulas.

Um dado que merece atenção é o fato de 80% dos pesquisados, visível na área rosa do Gráfico, que representa 16 alunos que demonstram ser essa temática trabalhada em disciplinas como: Filosofia, Sociologia, Artes, Português, Redação, Literatura, Matemática e História, exceto nas aulas de Educação Física.

Diante dessas informações infere-se a falta de explicitação dos conteúdos atitudinais por parte dos docentes que limitam a Educação Física somente ao saber fazer, pois os discentes não reconhecem nas suas aulas o tratamento do conteúdo atitudinal Ética.

Neste ponto percebemos negligência da finalidade das aulas do componente curricular, que representam momentos de grande interação social propícios ao efetivo trabalho da Ética

enquanto conteúdo atitudinal para o Ensino Médio, tendo em vista as grandes possibilidades dos conteúdos sócio culturais pertencentes à Educação Física Escolar.

A dedução lógica é que as aulas de Educação Física Escolar estão sendo relegadas à mera reprodução de movimentos pelos movimentos mantendo e alimentando paradigmas antigos e ultrapassados e deixando de formar cidadãos críticos, éticos, autônomos e capazes de transformar a realidade social.

Corroborando com essa análise Darido (2012, p. 20) nos aponta que:

Nas atividades físicas de modo geral, os alunos expressam comportamentos de excitação, cansaço, medo, vergonha, prazer, satisfação, entre outros. Isso se deve, muitas vezes ao fato de as atitudes serem afetadas pela intensidade e pela qualidade dos estados afetivos vivenciados corporalmente. O desenvolvimento moral do indivíduo está intimamente relacionado a afetividade e à racionalidade, e nas aulas de esportes ocorrem situações que permitem intensa mobilização afetiva e interação social. Tal cenário apresenta-se como ambiente ideal para explicitação, discussão e reflexão a respeito de atitudes e valores considerados éticos ou não para si e para os outros.

No intuito de saber como os docentes, das escolas pesquisadas trabalham a Ética enquanto conteúdo atitudinal em suas aulas de Educação Física Escolar, perguntamos: *Que temas você costuma trabalhar para desenvolver valores éticos e morais em suas aulas de Educação Física?* Em suas respostas verificamos:

- Ações do dia-a-dia, acontecimentos, notícias, discussões sobre fatos e eventos (P1);
- Nunca trabalhei valores éticos e morais, mas agora senti a necessidade e passarei a incluir nos planos de aula (P2);
- Respeito mútuo, inclusão? (P3)
- Respeito ao próximo, coletividade (P4).

De um lado, observa-se que, de alguma forma os docentes buscam contextualizar suas práticas, embora de forma ineficaz e, de outro, percebe-se que este estudo impactou o participante (P2), vez que se conscientizou da necessidade de incrementar em sua prática pedagógico-profissional a ética atrelada aos saberes específicos.

Nesse passo, aproveitando a discussão com os docentes perguntamos se: *Na sua opinião, as atividades práticas pertencentes à Educação Física Escolar propiciam uma atmosfera favorável para desenvolver valores, atitudes e ética?* Verificamos que os professores

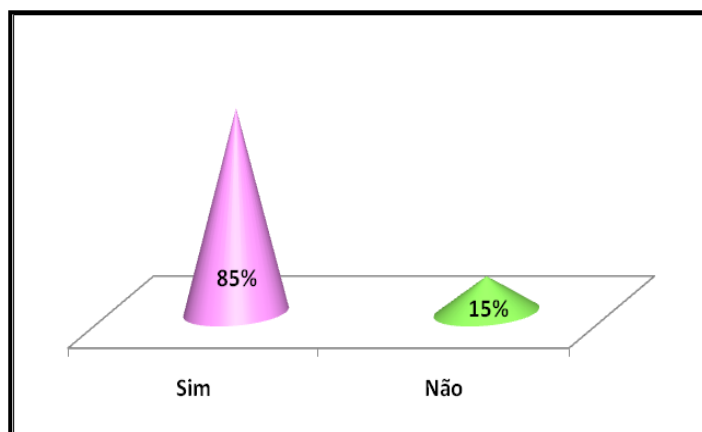
pesquisados, mesmo que parcialmente, consideram que as atividades práticas da Educação Física propiciam atmosfera favorável para desenvolver valores, atitudes e Ética.

Ao estabelecer as relações com a justificativa de cada docente sobre suas práticas pedagógicas, observamos que P1 entende ser a contextualização que faz ao trabalhar valores éticos e morais deve ocorrer no campo do desporto, isto é, ações do dia-a-dia nas atividades desportivas, acontecimentos, notícias, discussões sobre fatos e eventos desportivos. Para o P2 embora não tenha trabalhado valores éticos e morais, entende que pode trabalhar respeito e inclusão. Do mesmo modo, P3 relata que ao desenvolver valores éticos e morais costuma trabalhar respeito mútuo e inclusão, mas alega que, no Ensino Médio, a carga horária é insuficiente para trabalhar conteúdos de forma mais organizada. E, ainda P4 costuma em suas aulas trabalhar coletividade e respeito ao próximo.

Diante dessas informações a preocupação é que alguns professores pesquisados parecem perdidos em meio a conceitos, procedimentos e atitudes voltados a Ética. Há indícios de que não sabem o que estão fazendo, ou não há planejamento, pois não seguem um currículo educacional, e dão ao entender que desconhecem os documentos legais que legitimam as práticas pedagógicas área de Educação Física.

A partir das respostas acima, buscamos investigar junto aos alunos: “*Você acredita ser necessário trabalhar o conteúdo da ética nas aulas de Educação Física?*” cujas respostas estão caracterizadas no Gráfico 6:

**Gráfico 6** – Entendimento dos alunos pesquisados quanto à necessidade de trabalhar o conteúdo “Ética



**Fonte:** Questionário de campo, 2016.

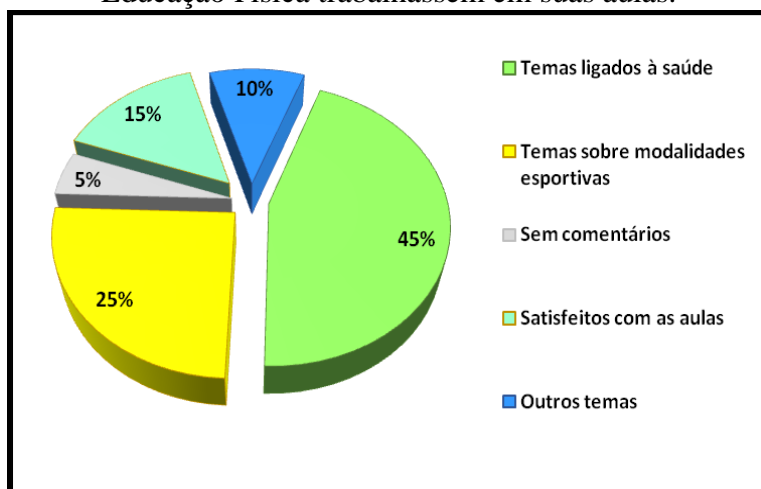
Extraí-se desse Gráfico que a maioria, (85%) dos alunos pesquisados entendem como necessária a abordagem “Ética” nas aulas de Educação Física. Somente 15% dos investigados não consideram necessário que a Ética seja abordada nas aulas de Educação Física. em suas justificativas percebemos o entendimento de que a Educação Física deve focar somente: “o físico” (A4); “a saúde” (A12); “Ética envolve atitudes cotidianas que não tem nada relacionado com a Educação Física” (A16).

Duas constatações podem ser feitas, levando em consideração que os alunos pesquisados estão cursando o último ano da Educação Básica:

A primeira, 85% dos alunos percebem a necessidade premente da prática educacional quanto à ética em suas aulas e, estão abertos ao conhecimento, configurando para o professor “terreno” propício ao engajamento desse conteúdo em suas aulas. A segunda constatação é que alguns alunos não foram alcançados pelas ações educacionais movidas nos percursos formativos até esse momento de sua escolarização quanto ao aprendizado sobre Ética.

Para verificar se os alunos estudados estariam satisfeitos com suas aulas de Educação Física questionamos: *Quais os conteúdos que você gostaria que fossem trabalhados?* Dessa pergunta, obtivemos surpreendente aclaramento das ideias, como demonstra o Gráfico 7:

**Gráfico 7** – Referente aos conteúdos que os alunos pesquisados gostariam que os docentes de Educação Física trabalhassem em suas aulas.



Fonte: Questionário de campo, 2016.

Esses dados revelam que 45% preferem temas ligados à saúde, 25% optam temas ligados aos esportes; 15% estão satisfeitos com as aulas, 10% demonstram interesse por outros temas; e apenas 5% preferiu não comentar. A primeira vista parece equilibrada a equação quando pensamos que 45% que preferem temas ligados à saúde somados com 10% que preferem outros temas o resultado fica 55%; e os 25% dos alunos que preferem temas ligados a esportes mais 15% que estão satisfeitos com as aulas que recebem, o resultado é 40%.

Diante desses dados, está claro que entre os pesquisados 55% não estão satisfeito com as atividades desenvolvidas nas aulas. Analisando as justificativas dos pesquisados observamos que seus anseios apontam os temas transversais e a interdisciplinaridade como sugestão para o trabalho que não está sendo feito com eles. Assim, em seu discurso os alunos demonstram que querem aulas que esclareçam sobre a boa saúde do corpo e da mente (A16), aulas que busquem reforçar “outras matérias escolares” (A4); Ensejam saber quais as influências das práticas esportivas no corpo humanos e a constituição desse corpo (A17); Precisariam que o professor mediasse conhecimentos sobre as provas da influência da boa alimentação e da prática de esportes sobre o corpo humano (A9, A12, A20). Observou-se que segundo outros alunos, é mesmo receber orientações sobre “atividades que motivem a saúde” (A1) ou regras alimentares (A10).

Dos que querem atividades ligadas ao Esporte relatam que gostam dos “conteúdos mais sociais” dos esportes (A2), ou sobre jogos estrangeiros (A3) ou, ainda saber como cada corpo pode reagir frente à prática de cada Esporte (A17).

Neste aspecto, os alunos pesquisados no Ensino Médio relatam preferência por atividades que compõem o cerne da Educação Física Escolar, bem como, o desejo de que os conteúdos lhes fossem significantes. Assim, a Ética enquanto conteúdo atitudinal não está sendo trabalhados nas aulas de Educação Física Escolar como deveria pelos profissionais que, de um lado têm formação acadêmica para isso e, de outro têm o dever de ofício de cumprir os currículos destinados à Educação Física Escolar para o Ensino Médio, seja pelo contrato de trabalho, pela exigência legal ou pelo compromisso ético para com a sociedade acima de quaisquer outros interesses (BRASIL, 1996; CONFEEF/CREF, 2013).

A partir deste contexto, os PCN (1997) destacam que historicamente a Escola tem sido a instituição escolhida pelo Estado e pela família, como o melhor lugar para o ensino-



aprendizagem dos valores, isso devido à diversidade de relações que envolvem o ambiente escolar, de modo que a expectativa em torno da escola e sua missão seria o cumprimento da finalidade do pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para a vida em sociedade. Assim sendo, cabe à escola e aos profissionais ali alocados a missão de favorecer a adoção de temas transversais como a Ética (BRASIL, 1997).

## **5 Considerações Finais**

A ética desenvolvida nos ambientes acadêmicos e escolares de forma transversal e interdisciplinar aumenta a quebra de paradigmas, no sentido da possibilidade de alcançar interesses e demandas verdadeiramente sociais, à medida que sirva à reflexão sobre práticas pedagógicas e reforce o papel social da escola e de cada profissional de Educação Física no que tange à formação do cidadão capaz, ao final do Ensino Médio, de se comportar como sujeito ético, crítico, consciente e autônomo em suas relações sociais.

Depois de feitas as análises, há necessidade de retomar a problemática deste estudo com o objetivo de desvelar como o conteúdo “ética” enquanto conteúdo atitudinal é trabalhado nas aulas de Educação Física no Ensino Médio a partir dos sujeitos que vivem a prática educativa.

Neste contexto, observou-se que a prática da Educação Física Escolar no Ensino Médio não vem trabalhado de forma contundente os conteúdos da Ética de modo transversal, deixando uma lacuna na formação dos futuros cidadãos, uma vez que os professores dizem que trabalham o conteúdo atitudinal “ética”, mas os alunos não conseguem identificar esses conteúdos nas suas aulas de Educação Física.

Os alunos, por sua vez, reconhecem a "ética" trabalhada por outras disciplinas e apontam como desejáveis conteúdos afeitos à área de saúde e Educação Física como: fisiologia e anatomia humana, atividade física e saúde, conceitos e caracterização dos diversos esportes.

Os resultados demonstram que os professores, podem proporcionar ambientes repletos de oportunidades para trabalhar o tema transversal da ética nas aulas de Educação Física, entretanto, ainda falta desenvolver a consciência crítica nos educandos para que os mesmos possam desenvolver a autonomia com o objetivo da formação da cidadania.

## The ethics in physical education in high school: an analysis from transversality

**Abstract:** This paper presents assessment about the pedagogical practice in Physical Education Classes for High School level aiming at the use of interconnected knowledge for citizenship formation. The guiding question was: how the content “ethics” is worked in the Physical Education classes in high school? Thus, the objective of this work was to describe how ethics has been worked in the pedagogical practice. A descriptive investigation of qualitative approach was carried out on the state schools in the south zone of Porto Velho city, capital of Rondônia state - Brazil. The subjects of the investigation were four P. E. Teachers and twenty students who were asked by means of a semistructured questionnaire. The data discussion was conducted by content analysis as in Bardin (2009). The results show that although teachers state ethics has been studied in the Physical Education classes, students could not have perceived it, as it should be. As a consequence, difficulty for achieving transforming educational practices for society has made a presence in the process, and it can disturb a critical and autonomous formation for students.

**Keywords:** Scholar Physical Education. High School. Ethics. Educative Practice.

## La ética en la educación física en la escuela secundaria: un análisis desde transversalidad

**Resumen:** Este artículo trae reflexiones sobre la práctica pedagógica en Educación Física Escolar en la Enseñanza Preparatoria para la Universidad objetivando la utilización de la transversalidad de conocimiento para la formación de la ciudadanía. La cuestión orientadora fue ¿cómo el contenido “ética” es trabajado en las clases de Educación Física en la Preparatoria? Así, el objetivo fue describir cómo el tema transversal “ética” ha sido trabajado en la práctica pedagógica en la Educación Física Escolar. Una investigación descriptiva de planteamiento cualitativo, fue desarrollada en dos escuelas estatales ubicadas en la zona sur de Porto Velho/RO - Brasil. Los sujetos de la investigación fueron cuatro profesores de Educación Física y veinte alumnos que fueron indagados por medio de un cuestionario semiestructurado. La discusión de los datos fue delineada por análisis de contenido en Bardin (2009). Los resultados apuntan que aunque los docentes hayan afirmado que trabajan la ética en la Educación Física Escolar, los alumnos investigados no perciben este contenido en las clases, lo que puede, por consecuencia, dificultar la necesaria movimentación educacional transformadora de la sociedad, en el sentido de fomentar una formación crítica y autónoma de los estudiantes.

**Palabras-Clave:** Educación Física Escolar. Enseñanza Preparatoria. Ética. Práctica Educativa.

## Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal. ed. 70, LDA, 2009.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. 05 de outubro de 1988. Vade-Mécum – RT. 5 ed. rev. e atual. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2014. Disponível em: <Users/UNIR/Desktop/disciplina%20desenvolvimento%20amaz%C3%B4nico/ldb\_7ed.pdf

\_\_\_\_\_. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional : lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico], 7. ed., Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. Disponível em: <bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/19339/ldb\_7ed.pdf>.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Vol. 7. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em: 17 de ago. 2015.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Parte II. Ministério da Educação e Cultura. Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf). Acesso em: 17 de ago. 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006, 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio ; volume 1).

CESÁRIO, M.; REALI, A.M.M.R. **O professor de educação física na escola: os saberes para o ensino**. Filosofia e Educação (online) – Revista Digital do Paideia, v. 2, n. 2, mar. 2011.

DARIDO, Suraya Cristina (org.). **Educação física e temas transversais na Escola**. Campinas: Papirus, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 45ª ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GALLAHUE, David L. DONNELLY, Frances Cleland. **Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças**. Trad. Samantha Prado Stamatiu, Adriana Elisa Inácio. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GHILARDI, R. Formação profissional em educação física: A relação teoria e prática. **Motriz**, v. 4, n. 1, jun. 1998.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013.

PLATÃO. **A República**. Título original em grego ΠΟΛΙΤΕΙΑ (Politéia). Texto Integral. Tradução Pietro Nasseti. São Paulo: Editora Martin Claret, 2006.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência – Questões da nossa época**. 20 ed. vol. 7. São Paulo: Cotez, 2011.

RONDÔNIA, Governo do Estado de. **Referencial Curricular de Rondônia para o Ensino Médio**. Secretaria de Estado da Educação, 2013.

SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué Cândido da. **Conversando sobre ética e sociedade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. Coleção primeiros passos. 31. ed. São Paulo: Brasiliense, 2013.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. Trad. João Dell’Anna. 32ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

VAZ, Henrique C. de Lima. **Escritos de Filosofia IV - Introdução à Ética filosófica 1**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

---

*Recebido em novembro de 2016*

*Aprovado em dezembro de 2016.*